

*SANTOS JÚNIOR, Valdeci dos., OLIVEIRA, Daline L. de., MARTINS, Alano J. D de A. As Gravuras Rupestres do Lajedo do Soledade, Município de Apodi, Estado do Rio Grande do Norte, Brasil, 2024, V39 N1, p. 63-82.
<https://doi.org/10.51359/2448-2331.2024.266106>*

**AS GRAVURAS RUPESTRES DO LAJEDO DO SOLEDADE, MUNICÍPIO DE APODI,
ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL**

**THE ROCK ENGRAVINGS OF LAJEDO DO SOLEDADE, MUNICIPALITY OF APODI,
STATE OF RIO GRANDE DO NORTE, BRAZIL**

Valdeci dos Santos Júnior¹

<https://orcid.org/0000-0002-5314-4943> / valdecisantosjr@hotmail.com

Daline Lima de Oliveira²

<https://orcid.org/0000-0002-9900-0830> / daline.bs@hotmail.com

Alano Jaciguara Dantas de Alencar Martins¹

<https://orcid.org/0000-0003-1248-8368> / jaciguara@ymail.com

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN - Brasil.

² Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE - Brasil.

RESUMO

O sítio arqueológico do Lajedo do Soledade, localizado no município de Apodi, no estado do Rio Grande do Norte, Brasil, destaca-se por suas pinturas e gravuras rupestres. Reconhecido principalmente pelas representações simbólicas pintadas de zoomorfos, a área não possui publicações específicas sobre as gravuras. Este estudo concentrou-se exclusivamente nas gravuras rupestres, analisando os temas representados, as técnicas utilizadas e a composição cenográfica. A pesquisa sugere que essas gravuras foram realizadas por um único grupo pretérito, de cronologia ainda desconhecida e, possivelmente, sem conexão com os autores das pinturas rupestres do sítio.

Palavras-chave: Arte rupestre; técnica de gravuras; Lajedo do Soledade.

ABSTRACT

The Lajedo do Soledade archaeological site, located in the municipality of Apodi, in the state of Rio Grande do Norte, Brazil, is notable for its rock paintings and engravings. Known primarily for its painted symbolic representations of zoomorphs, the area has no specific publications on the engravings. This study focused exclusively on the rock engravings, analyzing the themes represented, the techniques used, and the scenographic composition. The research suggests that these engravings were made by a single past group, of unknown chronology and possibly without connection to the authors of the rock paintings at the site.

Keywords: Rock art; engraving techniques; Lajedo do Soledade.

INTRODUÇÃO

O Lajedo do Soledade está situado no município de Apodi, estado do Rio Grande do Norte, se constituindo num sítio paleontológico/arqueológico da região semiárida do nordeste brasileiro, sendo composto por um pavimento cárstico com uma área de aproximadamente 3km² com diversas ravinas (figura 1), desenvolvido sobre um afloramento carbonático pertencente à seção inferior da Formação Jandaíra (Cretáceo Superior, Bacia Potiguar).



Figura 1: Visão de parte do contexto ambiental do Lajedo do Soledade, município de Apodi, estado do Rio Grande do Norte, Brasil.

Fonte: Foto (Autoria - Valdeci Santos, 2019).

A partir das análises de diversos pesquisadores (as) nos séculos XX e XXI, foram identificadas nessas ravinas calcárias do Lajedo, vestígios arqueológicos com tipologias de fragmentos cerâmicos, material lítico da fase da pedra polida e registros rupestres (com as técnicas de elaboração através de pinturas e gravuras). (PORPINO; SANTOS JÚNIOR; SANTOS, 2008; MARTIN, 1999; PACHECO; SOUZA ALBUQUERQUE, 1999; CAMPOS E SILVA, 1973; CABRAL; NASSER, 1964).

Com relação aos registros rupestres do Lajedo do Soledade, Bastani (1957) mencionava que a citação mais antiga foi do Padre Francisco Correia Teles de Menezes, que entre 1796 e 1807 num capítulo de sua obra “Lamentação Brasíliaca”, já descrevia a existência de grafismos pintados nas ravinas calcáreas das Lajes da Soledade:

Deste mesmo lugar, seguindo pelo lajedo para a parte do nordeste, na distância de cem ou duzentas braças, pouco mais ou menos, em outro corredor de largura pouco mais ou menos de duas braças de terra, onde de inverno faz poço, pelas locas das pedras lisas, há vários letreiros de tinta encarnada, ainda tão vivos que parece que foram feitos há poucos dias, onde, além de vários caracteres, que me faltou tempo para copiar, vi os seguintes: -Pequenos pontos abertos ao lado de dois quadrângulos. Uma espécie de aranha com nove pernas ao lado de duas pequenas setas apontadas para o alto de um corredor de meias luas em carreiras”. (BASTANI, 1957, p.346).

Em meados do século XX, outros pesquisadores autodidatas também já chamavam a atenção para a existência das pinturas rupestres do Lajedo (LAMARTINE, 1960; ROSADO, 1957). Os pesquisadores Nássaro Nasser e Elizabeth Cabral foram ao Lajedo em 1964, destacando a tipologia de “inciso e pintados em vermelho ou negro”, onde fizeram a seguinte descrição dos grafismos pintados e das incisões:

As pintadas em maior número, reproduzem figuras zoomorfas (cobras, aves, quelônios, lagartos), antropomorfas e fitomorfas (folhas decalcadas, principalmente as nervuras), cruzes, pequenos círculos ligados como elos de corrente, setas, círculos concêntricos, linhas em ziguezague limitadas por retângulo, linhas onduladas e franjadas em ziguezague, formas lembrando miriápodes e outros desenhos de difícil descrição. No piso da pequena gruta, onde o calcário está muito polido, estão as incisões; traços retilíneos com grande variedade de forma e tamanho, apresentando secções transversais em V. (NÁSSER; CABRAL, 1964, pp.93-94).

Campos e Silva (1973) também efetuou pesquisas sobre as pinturas rupestres do Lajedo, onde alertou para a necessidade de sua preservação, haja vista, o extrativismo do calcário para a fabricação de cal no local.

Em fevereiro de 1991, o avanço do extrativismo do calcário e a possibilidade real de destruição dos registros rupestres (denunciado pela advogada apodiense Maria Auxiliadora da Silva Maia – Dodora), fez com que um grupo de geólogos da Petrobrás coordenado por Eduardo Bagnoli convocasse “um grupo de ambientalistas de Natal para realizar uma “missão de salvamento” ao Lajedo de Soledade”. Com o apoio da Petrobrás e da Fundação Amigos do Lajedo do Soledade (FALS), foi efetuada já em 1992, a delimitação física das três áreas de preservação do Lajedo e em março de 1993 foi entregue a obra do museu local. (BAGNOLI, 1994, p.240).

Justamente devido a essa atitude de preservação do patrimônio arqueológico no Lajedo do Soledade na década de 90 do século passado, o local teve uma visibilidade na mídia potiguar bastante expressiva, o que o tornou, provavelmente, no sítio arqueológico mais conhecido e mencionado no estado norte-rio-grandense, onde os grafismos pintados com as representações zoomórficas mais expressivas, eram divulgadas em vários canais de comunicação, o que possibilitava uma visita

mensal variável, mas sempre presente, por estudantes, pesquisadores e turistas. De certa forma, as pinturas rupestres com essas representações simbólicas reconhecíveis (zoomorfos) auxiliaram a concretizar essa visibilidade turística, onde as gravuras rupestres existentes na área ficaram sempre em segundo plano, justamente pela predominância absoluta dos grafismos abstratos não reconhecíveis, compostas por traços retilíneos, por vezes entrelaçados.

Também nesse período (1992) foram efetuadas nessas áreas preservadas, escavações arqueológicas coordenadas por Paulo Tadeu de Souza Albuquerque (UFRN), que identificou vestígios líticos polidos e cerâmicos (que atualmente fazem parte do acervo arqueológico do museu local). Ele argumentou que o “Lajedo não foi um local de habitação permanente, mas sim de presença humana sazonal e especializada”, reforçou a importância da água para a presença desses grupos pretéritos nesses espaços, e quanto aos registros pintados e gravados, que o local se tratava de um “centro cerimonial”. (PACHECO & SOUZA ALBUQUERQUE, 1999, pp.118-119).

MARTIN (1999, p.290) vinculava as pinturas do Lajedo a chamada Tradição Agreste, sub-tradição Apodi, enfatizando que “indubitavelmente, a “ravina das Araras” foi lugar cerimonial de grupos humanos da Tradição Agreste”. SPENCER (2005, p.139) também concordava com essa possibilidade ao mencionar que “o Lajedo da Soledade, como sítio de pinturas rupestres, é peculiar e diferenciado de seus congêneres, com características que permite defini-lo como um local ritualístico”.

Mas esse artigo não discutirá especificamente essa possível abordagem ritualística sobre as pinturas rupestres, sendo mencionado aqui apenas como simples forma de contextualização histórica sobre o simbolismo gráfico do Lajedo do Soledade. Nesse sentido, ele abordará justamente a presença das gravuras rupestres no contexto arqueológico do Lajedo do Soledade.

METODOLOGIA UTILIZADA

O primeiro passo foi averiguar através de levantamento bibliográfico em arquivos digitais e/ou impressos (artigos científicos, publicações avulsas, dissertações e teses universitárias), quais foram as citações historiográficas referentes a presença das gravuras rupestres na área do Lajedo do Soledade, sendo possível identificar poucas menções (como será possível averiguar mais adiante). Portanto, as informações bibliográficas específicas sobre as gravuras rupestres do Lajedo são raras, não tenho ocorrido anteriormente, um estudo acadêmico que se aprofundasse nas temáticas representadas, os arranjos cenográficos e sua distribuição espacial.

Um segundo passo foi realizar uma prospecção intensiva em todo o perímetro interno da área atualmente preservada do Lajedo, adentrando fisicamente todas as suas ravinas, para observações

visuais através de levantamentos fotográficos e videográficos de todos os locais que apresentassem os registros gravados, visando identificar a distribuição espacial desses setores.

Para tanto, foi utilizada uma máquina fotográfica Nikon P1000, de alta resolução, além de um GPS Garmin para plotagem desses locais. Para os levantamentos fotográficos e videográficos foram adotados parâmetros que identificassem o contexto ambiental da ravina calcária onde estavam inseridas as gravuras, além de detalhes (geral e particular) dos espaços (suportes) contendo os grafismos realizados, assim como das particularidades das dimensões (comprimento, largura e profundidade) das simbologias existentes. Outro fator observado foi a cenografia de suas distribuições espaciais, atentando para possíveis sobreposições gráficas existentes, distanciamentos entre as criações simbólicas e utilização dos painéis gráficos nos suportes calcários (horizontalidades ou verticalidades).

Esses procedimentos metodológicos permitiram criar um banco de dados com fotografias e vídeos, além de auxiliar na elaboração de um mapa de distribuição espacial dos setores com as gravuras rupestres.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS SETORES COM GRAVURAS RUPESTRES NO LAJEDO

Após efetuadas as prospecções visuais, foi possível identificar 22 (vinte e dois) setores nas áreas Sudeste, Sudoeste e Centro-Oeste, do Lajedo do Soledade (Figura 2), incluindo espaços já preservados, quanto nos espaços externos e ainda não preservados, com suportes rochosos calcários contendo gravuras rupestres.

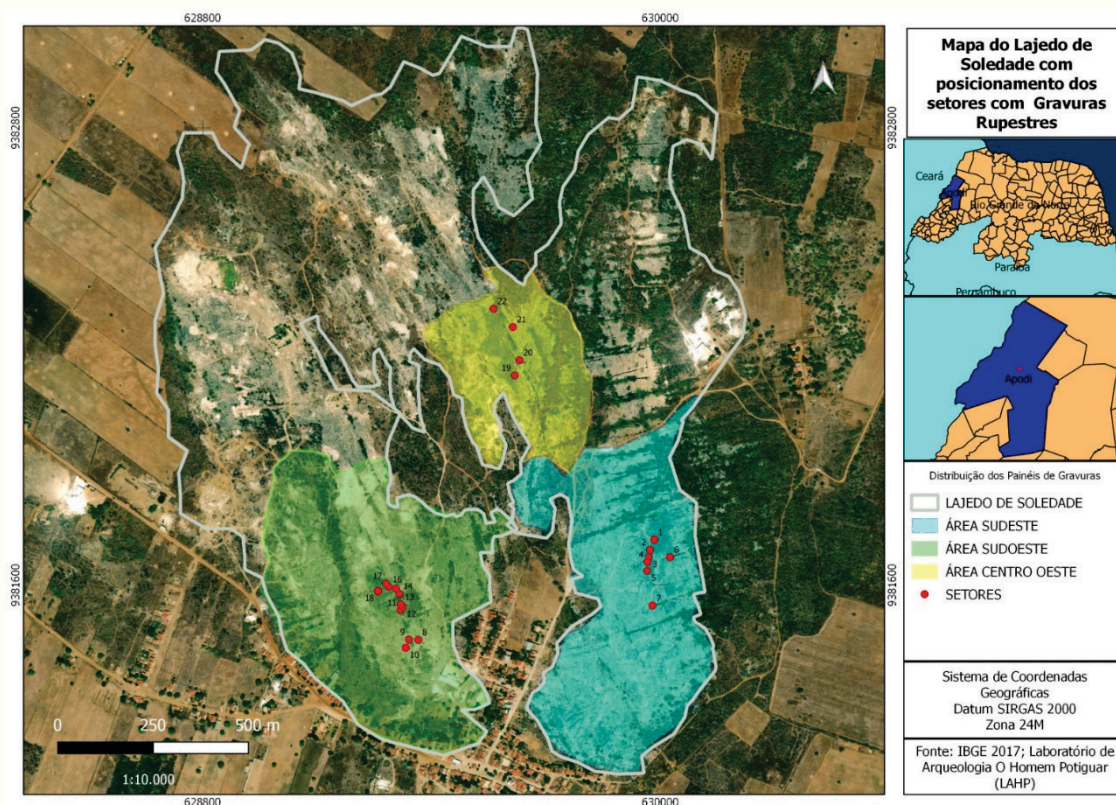


Figura 2: Mapa com as três áreas (Sudeste, Sudoeste e Centro Oeste) contendo os setores com gravuras rupestres do Lajedo do Soledade.
Fonte: Elaboração (Alano Jaciguara, 2025).

Nesse sentido, foi possível observar setores com as gravuras rupestres em três áreas específicas do Lajedo do Soledade:

- a) sete setores estão situados nas formações carbonáticas localizados na área Sudeste, sendo dois deles próximos a “Ravina da Dodora” e cinco setores existentes nas proximidades do espaço conhecido como “Ravina das Araras”;
- b) onze setores estão situados nas formações carbonáticas existentes na direção Sudoeste, sendo três deles em concavidades situadas nas margens internas de uma área (depressão) conhecida como “Olho D’água” (e onde se acumula água durante o inverno e boa parte do ano) e oito setores situados em concavidades carbonáticas de áreas próximas ao “Olho D’água” (na direção Norte), onde não existe a depressão acentuada, mas permite certo acúmulo de água (alagamentos durante o período invernosos);
- c) quatro setores estão situados nas formações carbonáticas situadas na área Centro-Oeste, sendo todos eles localizados em concavidades carbonáticas de uma área conhecida como “do Urubu” (e onde se acumula água durante o inverno e boa parte do ano).

AS TÉCNICAS DE ELABORAÇÕES DAS GRAVURAS RUPESTRES

Embora, por vezes, sejam utilizadas terminologias diferenciadas na literatura arqueológica de autor para autor, mas é possível evidenciar basicamente quatro técnicas de elaborações das gravuras rupestres. Pessis (2002), por exemplo, cita essas quatro técnicas identificadas nas pesquisas com gravuras rupestres em sítios nordestinos: a) picotagem; b) lascamento lítico; c) raspagem; d) polimento; (VALLE, 2003, p.19); Prous (2019, pp. 754-755) menciona que é possível a elaboração das gravuras rupestres através de técnicas que envolvem picoteamento (percussões), picoteamento com posterior polimento, além de “formas incisas e esculturas”. Santos Júnior (2008, p.517) menciona as seguintes técnicas a) raspagens simples; b) raspagens com posterior polimento; c) picotagem simples; d) picotagem com posterior polimento; e) raspagens com posterior colocação de pinturas e vice-versa.

Essas técnicas de elaborações podem ser utilizadas individualmente ou também em conjunto, tais como, *picotagem seguida de raspagem; picotagem seguida de polimento; picotagem direta; e raspagem direta superficial* (VALLE, 2003, p.75); nesse mesmo sentido, Comerlato (2005,p.60) observou uma variedade de técnicas de elaborações de gravuras rupestres nos sítios arqueológicos que pesquisou na Ilha de Santa Catarina, mencionando *o polimento, o picoteamento, a raspagem e a incisão fina; podendo existir, alguns casos, em que se pode visualizar mais de uma técnica utilizada*.

Embora existam pequenas variações terminológicas e alternâncias entre os pesquisadores ao mencionarem as diversas técnicas de elaborações, vamos caracterizar, as três principais técnicas utilizadas:

- a) **Raspagem:** *seria oriunda de um gesto que aplica contato superficial entre dois corpos, em sentido unidirecional ou bidirecional, isto é, a mão que empunha o instrumento abrasivo, executa movimentos num único sentido ou em dois (ida e volta), que deixa visíveis irregularidades nas bordas e no interior dos sulcos, oriundas da textura natural da rocha ou de percussão, quando precedida por esta. Além de ser pouco repetitivo, demandar pouco tempo de trabalho e ser executado através de contato direto de duas superfícies atritantes* (VALLE, 2003, p.44);
- b) **Polimento:** *pode ser direcional, bidirecional ou multidirecional, de forms bastante repetitiva, demandando maior tempo de trabalho e com a utilização de outros recursos abrasivos, como areia e água. Em termos de profundidade de traço, em geral, o polimento deixa marcas mais*

profundas (VALLE, 2003, p.44);

- c) **Picotagem/picoteamento:** A técnica da picotagem simples abrange posturas corporais na manufatura das gravuras onde o sulco é obtido por percussões contínuas sobre o suporte rochoso, feitos a partir de um percutor com ponta (PESSIS, 2002; SANTOS JÚNIOR, 2008).

Para um melhor entendimento da utilização dessas técnicas de gravuras, terá que ser levado em conta, obviamente, o tipo de tipologia geológica do suporte rochoso e os instrumentos (lasca, picão, percutor, polidor) utilizados para a elaboração simbólica, haja vista, que os suportes rochosos no Lajedo do Soledade para elaboração das gravuras rupestres, por exemplo, se trata de formações calcáreas:

Experimentações feitas por D. Aytai em arenitos de São Paulo (já em 1968), mais tarde por nosso aluno Leonardo Pires nos calcários do Vale do Rio Peruaçu e, mais recentemente, R. Valle nos arenitos e granitos do Vale do Rio Negro, sugerem que o picoteamento direto seja mais efetivo em arenitos e granitos, **enquanto o picoteamento indireto (usando-se um cinzel de pedra de seixo bruto, ou de lasca espessa) parece preferível nos calcários**. Cada uma dessas técnicas deixa marcas diferentes na rocha, observáveis quando o suporte não foi muito intemperizado posteriormente (PROUS, 2019, p.755). {grifo nosso}.

AS TÉCNICAS DE ELABORAÇÕES DAS GRAVURAS RUPESTRES NO LAJEDO DO SOLEDADE

Durante o levantamento bibliográfico realizado sobre menções historiográficas relacionadas as gravuras rupestres do Lajedo, foi possível averiguar algumas informações descritas pelos autores sobre as possíveis técnicas utilizadas para suas elaborações. Nasser & Cabral (1964, p.94) menciona que “*no piso da pequena gruta, onde o calcário está muito polido, estão as incisões; traços retilíneos com grande variedade de forma e tamanho, apresentando secções transversais em V*”. Pacheco & Souza Albuquerque (1999, pp.116-119) menciona a existência de “26 áreas de gravuras” levantando a hipótese de que o “*local fosse procurado para a realização de rituais exatamente durante o período das chuvas*”, reforçando essa possibilidade ao sugerir que “*as incisões feitas na rocha no Tanque das Mulheres*” *teriam sido executadas “provavelmente, utilizando-se areia molhada como abrasivo”*. Silva (2003) menciona uma hipótese levantada pelo pesquisador Walner Spencer sobre a elaboração das gravuras rupestres do Lajedo:

Entretanto, em palestra proferida na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o professor Walner Barros Spencer deu ciência dos trabalhos de arqueologia experimental, feitos com materiais provenientes do lajedo do Soledade, em que se evidenciaram **a possibilidade destas gravações, na totalidade ou parcialmente, terem sido executadas por indígenas históricos possuidores de facões metálicos, utilizados nas lidas diárias e no confronto com o colonizador nas batalhas de resistência a este**. Mesmo assim, e, apesar de ser notória a

presença de etnias indígenas como os Paiacus, por exemplo, nas cercanias da Chapada do Apodi, esta é uma hipótese que, assim como a que propõe o surgimento das gravações durante o polimento dos instrumentos neolíticos, demandam novas pesquisas... (SILVA, 2003, p.53). {grifo nosso}.

Nos setores com gravuras no Lajedo do Soledade, foi possível observar visualmente nas prospecções, dois tipos diferentes de marcas e temáticas existentes nas rochas calcáreas, dependendo dos suportes (painéis) utilizados pelos grupos autores para elaboração de suas criações simbólicas:

1 - Um primeiro tipo de marca é composto por incisões finas realizadas em suportes sub-horizontais (tipo pisos – Figuras 3 e 4) com uma espécie de verniz com tonalidades amareladas a vermelho, existentes nas concavidades das ravinas calcáreas (protegidas parcialmente dos raios solares diretos). Essas criações simbólicas com incisões retilíneas (predominância), paralelas ou não, podem ter intervalos de 1 a 9mm de espessura, com comprimentos que podem chegar a 60cm (Figuras 5 a 8).



Figura 3: Ravina calcárea com suporte rochoso contendo “verniz” que foi utilizado pelos grupos autores para elaboração de gravuras rupestres. Setor Sudeste.

Fonte: Fotos (Santos Júnior, 2019)



Figura 4: Suporte rochoso contendo “verniz” que foi utilizado pelos grupos autores para elaboração de gravuras rupestres. Setor Sudeste.

Fonte: Fotos (Santos Júnior, 2019)



Figura 5: Gravuras rupestres om incisões “finas”. Setor Sudeste.

Fonte: Fotos (Santos Júnior, 2019)

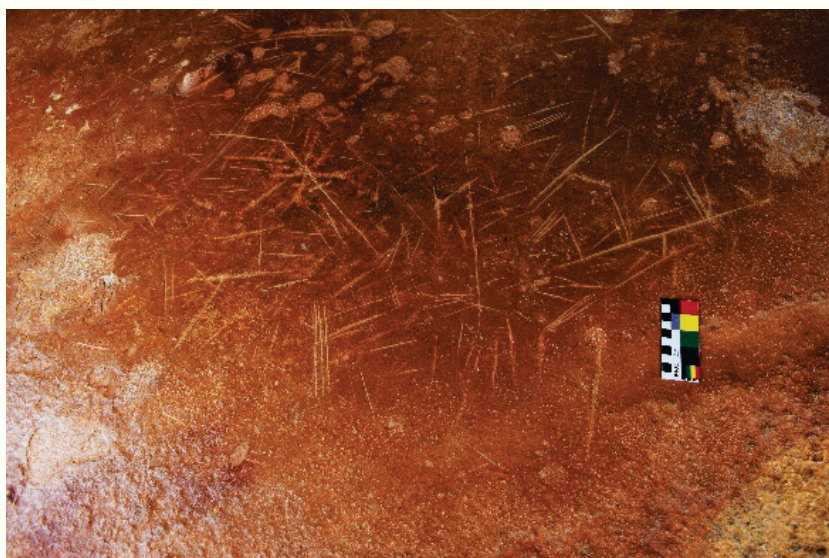


Figura 6: Gravuras rupestres com incisões “finas”. Setor Sudeste.
Fonte: Fotos (Santos Júnior, 2019)



Figura 7: Gravuras rupestres com incisões “finas”. Setor Sudoeste
Fonte: Fotos (Santos Júnior, 2019)



Figura 8: Gravuras rupestres com incisões “finas”. Setor Sudoeste.
Fonte: Fotos (Santos Júnior, 2019)

Essas incisões “finas” podem ter sido realizadas em sentido unidirecional ou bidirecional (em algumas situações), *com instrumento muito fino, formando ranhuras filiformes superficiais* (COMERLATO, 2005, p.62), provavelmente, com lascas com gumes afiados, tendo como matérias primas rochosas exógenas, tais como, quartzos ou sílexitos.

Nesse primeiro tipo (predominante na área Sudeste), as temáticas apresentadas giram, quase que exclusivamente, somente por traços retilíneos, inter cruzados ou não, com raríssimos grafismos de composição (Figuras 9 e 10). Foi observada também a presença de cúpulas, mas sem uma associação direta com as incisões retilíneas, que permitisse levantar inferências relacionais. Não aparecem motivos figurativos.



Figura 9: Grafismo de composição com traços retilíneos. Setor Sudeste.
Fonte: Fotos (Santos Júnior, 2019)

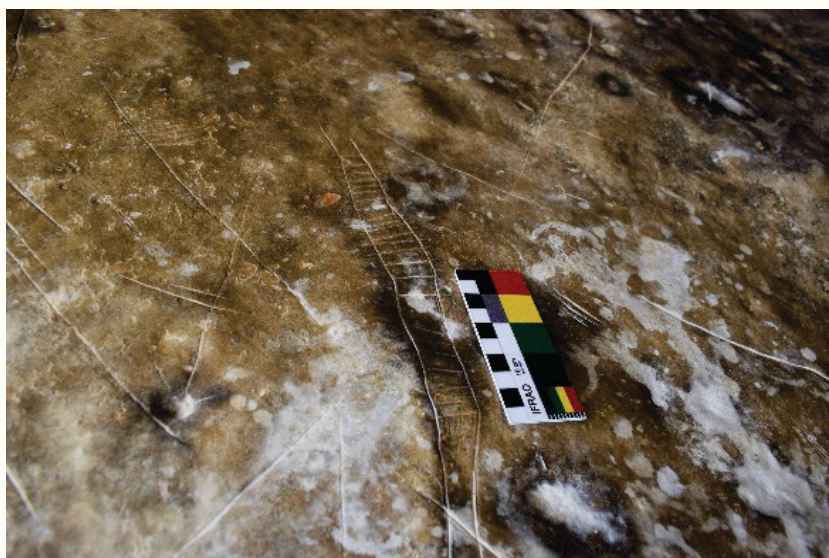


Figura 10: Grafismo de composição com traços retilíneos. Setor Sudeste.
Fonte: Fotos (Santos Júnior, 2019)

2 - Um segundo tipo de marca aparece nas áreas Sudoeste e Centro Oeste, com semelhanças quanto a elaboração por incisões finas realizadas em suportes sub-horizontais (tipo pisos – Figuras 11 e 12) e em concavidades das ravinas calcáreas (protegidas parcialmente dos raios solares diretos), mas com diferenças quanto aos suportes (painéis), que já não possuem essa predominância com esse tipo de verniz (amarelado ou avermelhado) existentes na área Sudeste (aparece frequentemente uma crosta esbranquiçada na superfície), além de um aumento quantitativo nas criações simbólicas com representações cupuliformes. As medições persistem

com incisões retilíneas (predominância), paralelas ou não, com intervalos de 1 a 9mm de espessura e comprimentos que podem chegar a 60cm (Figuras 13 a 16).



Figura 11: Ravina calcárea com suporte rochoso que foi utilizado pelos grupos autores para elaboração de gravuras rupestres. Setor 9 – área Sudoeste.
Fonte: Fotos (Santos Júnior, 2019)



Figura 12: Suporte rochoso que foi utilizado pelos grupos autores para elaboração de gravuras rupestres. Setor 8 – área Sudoeste.
Fonte: Fotos (Santos Júnior, 2019)



Figura 13: Gravuras rupestres com incisões “finas” e elaborações cupuliformes.
Setor 12 – área Sudoeste.
Fonte: Fotos (Santos Júnior, 2019)



Figura 14: Gravuras rupestres com incisões “finas” e elaborações cupuliformes.
Setor 12 – área Sudoeste.
Fonte: Fotos (Santos Júnior, 2019)



Figura 15: Gravuras rupestres com incisões “finas”. Setor 15 – área Sudoeste.
Fonte: Fotos (Santos Júnior, 2019)



Figura 16: Gravuras rupestres com incisões “finas”. Setor 15 – área Sudoeste.
Fonte: Fotos (Santos Júnior, 2019)

CONSIDERAÇÕES

As observações visuais dos 22 setores com gravuras rupestres do Lajedo do Soledade, referentes as técnicas de execução efetuadas e as temáticas recorrentes (traços retilíneos, representações cupuliformes e raros grafismos de composição) apresentadas, permitem levantar a hipótese de uma única identidade gráfica em 21 desses setores, em período e intervalo cronológico ainda não determinado. Em um único setor com gravuras rupestres, situado no setor Sudeste (nas proximidades da Ravina da Dodora), aparece uma única gravura rupestre (observar o contexto do suporte calcário onde existe a gravura na figura 17 e essa representação simbólica na figura 18), de

forma intrusiva e com características diferenciadas dos demais setores, possivelmente, atribuída a um grupo de passagem no local.



Figura 17: Detalhe do suporte calcáreo com gravura rupestre com grafismo único.
Setor 22 – área Sudoeste.

Fonte: Fotos (Santos Júnior, 2019)

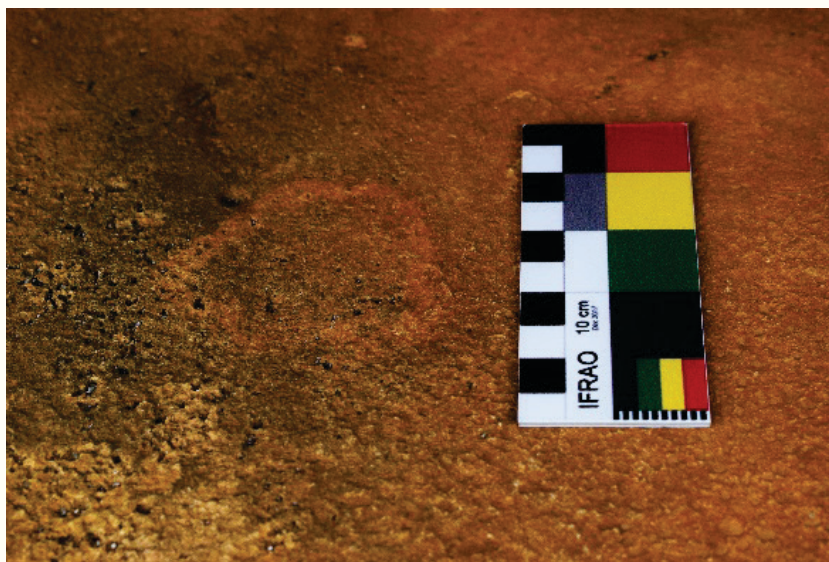


Figura 18: Detalhe da gravura rupestre. Setor 22 – área Sudoeste.

Fonte: Fotos (Santos Júnior, 2019)

A partir dessas observações relacionadas as gravuras rupestres, principalmente no tocante as temáticas apresentadas, assim como os planos de suportes utilizados para elaboração de suas simbologias, consideramos muito remota a possibilidade de que esses autores gráficos das gravuras sejam também os mesmos autores que efetuaram as pinturas rupestres, sendo mais prudente levantar a

inferência de foram grupos diferenciados que utilizaram as ravinas calcárias do Lajedo do Soledade para colocarem um pouco do seus arcabouços simbólicos.

Está em curso atualmente, projeto de pesquisa acadêmica (2024) com equipe multidisciplinar, que efetuou coletas de calcitas incidentes sobre as gravuras e pinturas do Lajedo do Soledade, visando obter datações indiretas através dos métodos de Urânio Tório e Oxalatos, que permitam trazer novas informações sobre a temporalidade da arte rupestre no local.

REFERÊNCIAS CITADAS

- Elizabeth Mafra; NASSER, Nássaro. Informação sobre inscrições rupestres no Rio Grande do Norte. Natal: Publicações da UFRN/CCHLA, 1964. (s/d).
- CABRAL, Elizabeth Mafra; NASSER, Nássaro. *Informação sobre inscrições rupestres no Rio Grande do Norte*. Natal: Publicações da UFRN/CCHLA, 1964.
- CAMPOS E SILVA, Antônio. As inscrições rupestres. In: ROSADO, Vingt-un. *Louis Jacques Brunet: naturalista viajante*. Mossoró: Edição do Autor, 1973. p. 103-112. (Coleção Mossoroense, Série C, n. 30).
- COMERLATO, Fabiana. *As representações rupestres do litoral de Santa Catarina*. 2005. 297 f. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre.
- LAMARTINE, O. *Índice geográfico das inscrições rupestres no Rio Grande do Norte*. *Boletim Bibliográfico*, n. 130-135, p. 96-97, 1960.
- MARTIN, Gabriela. *Pré-história do Nordeste do Brasil*. 3. ed. Recife: Ed. UFPE, 1999. 440 p.
- MENEZES, Francisco Correia Telles. *Lamentação Brasília*. v. 50, p. 74, 1887. Rio de Janeiro: [s.n.]. (Manuscrito existente no Instituto Histórico e Geográfico).
- PACHECO, Leila Maria Serafim; SOUZA ALBUQUERQUE, Paulo Tadeu de. O Lajedo Soledade: um estudo interpretativo. In: TENÓRIO, Maria Cristina (Org.). *Pré-história da terra brasílica*. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 1999. p. 115-135.
- ROSADO, V. *A formação Cacimbas e o grupo Apodi*. *Boletim Bibliográfico*, n. 130-135, p. 21-36, 1957.
- SANTOS JÚNIOR, Valdeci dos; STRAUSS, André Menezes; CHIM, Eliane Nunes; CRUZ JUNIOR, Francisco William da; CARVALHO, Carla Regina Alves; OLIVEIRA, Daline Lima de; STRAIOTO, Haruan. *Projeto de pesquisa arqueológica acadêmica: aplicação de métodos de datações no Sítio Arqueológico Lajedo do Soledade, Estado do Rio Grande do Norte, Brasil*. Projeto de pesquisa apresentado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional para a obtenção de permissão de pesquisa de acordo com a Portaria Iphan nº 07/1988, 2024.
- SANTOS JÚNIOR, V. *As técnicas de execução das gravuras rupestres do Rio Grande do Norte*. *FUMDHAMentos*, v. VII, p. 516-528, 2008.
- SANTOS JÚNIOR, Valdeci; PORPINO, Kleber de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima Cavalcante Ferreira dos. *Lajedo de Soledade, Apodi, RN: ocorrência peculiar de megafauna fóssil quaternária no nordeste do Brasil*. *Série Tecnologia Mineral*, v. 3, p. 01-12, 2008.
- VALLE, Raoni Bernardo Maranhão. *Gravuras pré-históricas da área arqueológica do Seridó potiguar/paraibano: um estudo técnico e cenográfico*. 2003. 88 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em História, Recife.